UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROZIMAR COSTA PESSANHA LIMA

O LETRAMENTO COMO PRÁTICO ESSENCIAL A FORMAÇÃO DO LEITOR DO LEITOR AUTÔNOMO.

CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ
2019

ROZIMAR COSTA PESSANHA LIMA

O LETRAMENTO COMO PRÁTICO ESSENCIAL A FORMAÇÃO DO LEITOR DO LEITOR AUTÔNOMO.

Monografia apresentada à banca examinadora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Campos dos Goytacazes, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Isabel Cristina C. Lopes.

CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ

2019

ROZIMAR COSTA PESSANHA LIMA

O LETRAMENTO COMO PRÁTICO ESSENCIAL A FORMAÇÃO DO LEITOR DO LEITOR AUTÔNOMO.

Monografia apresentada à banca examinadora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Campos dos Goytacazes, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 12 de dezembro de 2019

Profª : Drª Isabel Cristina Chaves Lopes (CPUC/SP) D.SC.Serviço Social- PUC/SP. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE “DARCY RIBEIRO”(UENF/CEDERJ)

Prof : Drª. Msa.Luciana Almeida (M.Sc. em Cognição e Linguagem – UENF) UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE “DARCY RIBEIRO”(UENF/CEDERJ)

Profª : Msa. Roosevelt Maia Vieira.(M.s. em Políticas Sociais (UENF) Universidade Estadual do Norte Fluminense”Darcy Ribeiro”(UENF/CEDERJ)

A Deus, que esteve comigo em todas as horas, e nas dificuldades me abençoado mesmo não sendo merecedor.
A minha família pelo respeito, criticas, auxílio e apoio em todos os momentos.
Aos amigos que sempre me apoiaram e aceitaram minha ausência em muitas coisas para estudar.
A minha orientadora Isabel Cristina C. Lopes, pela sua grande ajuda.
A todos os tutores que estiveram sempre dispostos a ajudar seus “alunos”.
A todos os funcionários do polo Bom Jesus do Itabapoana, por serem sempre muito solícitos.
Aos alunos do CEDERJ, pelas lutas passadas juntos, e pelos momentos de descontração.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....1
2 INVESTIGAÇÃO REALIZADA.....10
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....16
5 REFERÊNCIAs.....18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Biblioteca do Instituto de Educação Eber Teixeira de Figueiredo (Escola Pública). 13
Figura 2: Biblioteca do Instituto de Educação Eber Teixeira de Figueiredo (Escola Pública). 13
Figura 3: Sala Monteiro Lobato Colégio Trenzinho da alegria (Escola Particular).....14
Figura 4: Sala Monteiro Lobato Colégio Trenzinho da alegria (Escola Particular).....14
Figura 5: Sala Monteiro Lobato Colégio Trenzinho da alegria (Escola Particular).....14
Figura 6: Sala Monteiro Lobato Colégio Trenzinho da alegria (Escola Particular).....14
Figura 7: Recepção da biblioteca da Escola Estadual Padre Mello (Escola Pública).....15
Figura 8: Ambiente da Biblioteca da Escola Estadual Padre Mello (Escola Pública).....15
Figura 9: Sala Machado de Assis da Escola Estadual Padre Mello (Escola Pública).....15
Figura 10: Estantes da Biblioteca da Escola Estadual Padre Mello (Escola Pública).....15

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: DIRECIONAMENTO PARA ENTREVISTA.....10

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo observar as práticas de letramento na formação do leitor autônomo. Devido ao baixo número de leitores no país esse assunto é muito relevante e que fica evidente a atual falta de interesse pela leitura. Partimos da hipótese de que um indivíduo que lê aprender a escrever e logo quem escreve aprende a lê e nesse processo tornando-se um ser crítico capaz de interagir socialmente no meio em que vive. Dessa forma foram feitas levantamentos bibliográficos, com a intenção de observar as práticas de formação em escolas particulares e públicas de ensino infantil e fundamental na prática e relacioná-las com a bibliografia consultada. Durante esta pesquisa foi analisando como o uso dos livros, as práticas adotadas pelos docentes, reação dos discentes e o sentimento dos alunos em relação à leitura. Outras indagações foram sobre os espaços educacionais infantis direcionados a leitura, as políticas educacionais de incentivo, a faixa etária dos livros, se há um horário específico destinado a leitura e quais são os recursos utilizados em contos e fábulas de forma a uma leitura direcionada a formação lúdica e não gramatical.

Palavras-Chave: Letramento, formação, leitor, autonomia, infância.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) é avaliação comparada entre nações, aplicada de forma amostral, a partir do 7º ano do ensino fundamental (15 anos aproximadamente), onde presumimos o fim da escolaridade básica obrigatória (INEP, 2019).

O objetivo do Pisa é discutir a qualidade da educação nos países envolvidos, a fim de subsidiar melhoria do ensino básico. A avaliação procura verificar o nivel de preparo de seus jovens para exercer o papel de cidadãos. Essa avaliação acontece de três em três anos e abrangem três fontes de conhecimento (Leitura, Matemática e Ciências) cada edição da avaliação uma desses enfoques de conhecimento é mais evidenciado (INEP, 2019).

O Pisa 2018 o foco foi à Leitura. A proposta foi de analisar o conhecimento com base a diversidade de um mundo globalizado, incluindo as habilidades de leitura necessária para outras funções dentro da sociedade (INEP. 2018).

O resultado do pisa 2018 ainda não saiu, mas de acordo com os dados do último pisa, de 2015, o Brasil ficou na posição 59° entre 70 participantes na área de leitura (GLOBO, 2016).

Com 4.725.330 provas corrigidas no Enem 2017, foram registradas 309.157 (6,54%) notas zero. O Enem 2018 o número de notas zero é bem menor que o de 2017, 2,25% (INEP, 2019).

Todos esses resultados negativos relacionado ao ensino brasileiro torna-se preocupante, sabemos que o país enfrenta muitos problemas, porém devemos ter em mente que a formação dos nossos jovens são de extrema importância, logo devemos buscar maneiras de melhorar nossa educação a fim de criarmos cidadãos criticos que consigam se identificar e entender o mundo.

A proposta principal desse trabalho foi identificar na bibliografia a importância da leitura na formação do cidadão critico e autônomo, entendermos a relação entre escola/individuo, família/individuo e suas influências e importância. A fim de entender as praticas pedagógicas realizadas nas escolas, fizemos uma pesquisa em quatro escolas do município de Bom Jesus do Itabapoana-RJ, buscando entender suas praticas pedagógicas relacionadas ao intuito do uso da literatura na vida estudantil.

CAPÍTULO 1 – A HISTÓRIA DA LITERATURA.

Neste capítulo abordamos a evolução da literatura . O desejo de deixar aos seus familiares e as gerações subsequentes as experiências vividas em seu tempo e suas descobertas. Levaram a procura por uma forma de deixar registrados feitos importantes que para eles tinham apreço, essa procura fizeram com que homens com intensidade procurassem formas de deixar suas experiências anotadas. Foi através arte rupestre registrada na Caverna de Altamira, Espanha, desenhos e contorno como arte passou a ser gravada é a mais antiga manifestação artística que se tem informação. Mas essa arte não poderia ser uma forma de comunicação confiável visto que imagens podem ter várias interpretações. Ouve a necessidade de desenvolver signos que pudessem ter a mesma interpretação para todos. Foi na Mesopotâmia que a escrita foi elaborada e criada. Mais ou menos no ano 4.000 a.C., os sumérios desenvolveram a grafia cuneiforme. Usavam placas de barro, onde cunhavam. Os historiadores acreditam que a escrita foi inventada quatro vezes, quase que simultaneamente. ano 4000 a.C., China, Egito, Mesopotâmia e povos da América Central começaram a desenvolver os primeiros sistemas para registrar a comunicação. Não havia letras, sílabas ou palavras. A literatura passou por vários estágios onde foram desenvolvidas formas de codificação e decodificação até chegar ao que temos hoje.

LITERATURA INFANTIL NO SÉCULO XVII

A literatura infantil teve seu início no século XVII com Fenélon (1651-1715), precisamente com a função de educar moralmente as crianças. As histórias tinham uma estrutura maniqueísta, que ensina que existem duas forças o bem ou mal. A fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. A maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição. Naquele momento, a literatura infantil constitui-se como gênero em ambiente de transformações sociais e repercussões no meio artístico. Em 1697, Charles (1628- 1703) Perrault traz a públicos as histórias ou contos do tempo passado, com suas moralidades Contos de Mãe Gansa. Ganham, então, forma editorial as seguintes histórias: A Bela Adormecida no bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Gato de Botas, As Fadas, A Gata Borralheira, Henrique do Topete e O Pequeno Polegar.

O LIVRO E A SUA CONSTRUÇÃO

O livro como construção abarcam uma narrativa da obra literária e as novidades realizadas por muitos povos com a intenção de armazenar a informação e transmiti-lo para as demais gerações. Sem esses registros não haveria evolução dos povos se não pudéssemos conhecer os pensamentos dos nossos antepassados. A filosofia é baseada escrita usando letras. No século XIX e XX Antiga Grécia e Alemanha por filósofos. Na antiguidade, O jeito que se usou para perpetuar o conhecimento escrevendo-o em pedras barro ou tábuas. Em seguida também, apareceram os khartés, que foram cartuchos de papiro em folhas para facilitar o transportar. Uma nova forma de registro o papiro veio substituir O pergaminho eram feito de epidermes de animais carneiro, ovelha cobras e, cordeiro. Havia maior facilidade para o uso escrita.

O livro de atual, nasceu por volta do Século II D.C no Ocidente. Este Imaginário e uma revolução que representou, a substituição do Vólumen pelo Códex'. Este formato e contorno admitiam a utilização de dois lados do suporte e pode assim reunir maior quantidade de escritos. Aproveitando o conteúdo de muitos rolos, e mudando a relação usada pela mudança de páginas, à ajuda a leitura. Essa mudança 1450, através do alemão Gutemberg que concebeu a imprenssa e as outras formas de móveis de escrita que ocasionou aceleração à fabricação do volume. A primitiva obra da imprensa produzida por ele foi a Bíblia

foi o livro que chegou ao Brasil, pelas mãos dos colonizadores. regulados pelos governos os livros passavam por uma espécie de censura, de maneira especial por parte da Igreja católica, e no Brasil não era diferente. De essa forma muitos livros circulavam de modo clandestino. Outros eram trazidos livremente pelos colonizadores, por brasileiros que estudavam em outros países em Portugal, e pelos comerciantes. Porém só começaram a serem fabricados em nosso país em 1808, quando a família portuguesa Real se mudou e trouxe uma máquina impressora. Ademais, nesse tempo não ser podia tipografia no país (QUEM, 2009). Livros escolares apareceram como um acessório à Bíblia no século XIX, o então exclusivo livro benquisto pelas sociedades sendo assim o que norteava a educação nas escolas. Em 1847, As chamadas cartilhas assumiram função de grande valor no ensino e na política educacional. O primeiro volume didático, escrito, chegou ao aluno dos educandários dos nobres, esses livros procuram complementar os ensinamentos que não estavam fora dos Livros Sagrados (OLIVEIRA e tal, 1997, p. 26). Com o advento da impressa no final do século XV. Facilitou o acesso ao conhecimento. Em um tempo que os impressos eram

raridades, os próprios educandos universitários europeus produziam seus cadernos de textos à mão. Com a imprensa, os volumes passaram a ser em grande quantidade, com o advento do volume de modo que uma “leal fonte dos fatos científicos universais” foi se solidificado (GATTI JÚNIOR, 2004, p.36). (o com ministro Gustavo Capanema da Educação e Saúde, no período o Estado Novo brasileiro, recomendaram a Getúlio Vargas a criação de decreto-lei para fiscalizar a laboração dos livros didáticos. 1938 foi formada uma comissão, no dia 1º de janeiro de 1940 em que, nenhum livro didático poderia ser adotado no ensino das escolas pré-primárias, normais, profissionais, e secundárias no país sem que fosse autorizado pelo Ministério.

CAPÍTULO 2 – LITERATURA E O LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL.

Compete enfatizar que a sociedades com administradores da cultura e um Estado autoritário e aparelhamento do comércio cresceu e a produção cartilhas, ou seja, dos livros didáticos que teve relações de caráter político-ideológico, cujo reflexo ficou marcado nos escritos e no teor dos livros, os aspectos do civismo ficou evidenciado nas obras, bem como pelo estímulo a uma determinada forma de conduta do indivíduo na esfera grupal. A comercialização do livro didático correspondente à instalação do Estado Nacional, junta a concepção das escolas públicas elementares e secundárias, até a primeira década do século atual, com as propostas de ampliação da rede escolar do regime republicano. Nesta trajetória, acompanhamos a construção do conhecimento escolar organizado pelo poder educacional, dividido entre o Estado civil e a Igreja Católica. Em meio às disputas entre os dois setores, o livro escolar desempenhava um papel fundamental na concretização dos projetos educacionais de ambas as tendências. A obra foi se transformando em uma importante mercadoria das empresas editoriais que se aliaram ao Estado na divulgação dessa produção cultural. Na História Geral do Brasil ficou evidenciado o método de adequação do saber erudito para o saber a ser ensinado onde a leitura livre e a cultura oral deram lugar a gramática, na qual pudemos identificar os inúmeros agentes que interferiam em sua composição, buscamos identificar como este objeto cultural era usado por educador e educando-nos Diferentes espaços escolares, detectando as questões que envolveram a metodologia de educação e aprendizagem do período. Limitar-nos a alguns benefícios que ler pode trazer para o desenvolvimento da criança e do futuro leitor. A leitura é muito importante, pois ela traz benefícios inquestionáveis ao ser humano. Ela é uma “forma de lazer e de prazer, de aquisição

de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação" (SOARES, 2000, p. 19). Segundo Kleiman (2004), a leitura é uma atividade complexa devido aos múltiplos processos cognitivos utilizados pelo leitor ao construir o sentido de um texto, já que ela "não se dá linearmente, de maneira cumulativa, em que a soma do significado A leitura está em nosso cotidiano a todo tempo. De acordo Bamberger (1995, p. 09), ler é importante na vida individual, social e cultural, e através desse exercício intelectual, o sujeito desenvolve o espírito e a inteligência. A competência em leitura, segundo Navas, Pinto e Dellisa (2009, p. 10), capacita o indivíduo a ampliar seu conhecimento, aumentar seu desempenho na linguagem verbal e elaborar a escrita, acentuar o senso crítico, curiosidade e entendimento, auxiliar na construção e conhecimento de mundo. Há vários fatos negativos no procedimento no ato de ler e a ausência de um contato com matérias que possam despertar neles esse desejo de conhecerem e desfrutarem dos prazeres e do conhecimento do mundo que se pode alcançar através de uma leitura ampla que leitura pode proporcionar. Conforme Vieira (2004, p. 02):

> Atuação política, econômica e cultural, além do convívio em sociedade, seja na família, nas relações de trabalho dentre outros espaços ligados à vida do cidadão. A aprendizagem da leitura está intimamente relacionada ao processo de formação geral de um indivíduo e à sua capacitação para as práticas sociais, tais como:

O costume da leitura amplia a ciência e ao mesmo tempo possibilita diferentes leituras que estão em nosso entorno, e o pensamento aumenta e articula-se com outros conhecimentos e informações. Segundo Souza, Ricetti e Osti (2009, p.11). O procedimento da leitura envolve conhecer, interpretar e analisar, para capacidade atingir a necessidade que se tem de selecionar textos com um alvo que justifique a escolha para a possibilidade e êxito na leitura é imperativo que tenha influência mútua dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor. segundo Souza, Ricetti e Osti (2009, p. 10), "A leitura é caminho de edificação para as aprendizagens e coopera na ampliação e mutação do sujeito, consolidado o exercício da cidadania Conforme Pullin e Moreira (2008, p. 235):

> Para que um texto tome vida, há que o leitor não só reconheça as informações pontuais nele presentes, mas que apreenda quais sentidos foi produzido por quem às escreveu. Levante hipóteses e produza inferências, isto é, se antecipe aos ditos no texto e relacione elementos diversos, presentes no texto ou que façam parte das suas vivências de leitor ao assim proceder, o leitor poderá compreender as informações ou inter-relações entre informações que não estejam explicitadas pelo autor do texto. Por isso, a leitura é uma produção: a construção de sentido se atrela à realização de, pelo menos, esses processos, por parte do leitor. A compreensão do texto lido é resultante dessas produções: prévias, por parte de quem as escreveu, e das que ocorrem ao ler, por parte do leitor.

O leitor pode ser integrar com o grupo social, traz para a leitura seus conhecimentos individuais de mundo e suas experiências prévias de vida e também trará para seu grupos elementos de sua leitura, preenchendo assim o texto com

sentidos pessoais e sócios históricos de seu tempo e seu entorno. Para Martins (1988, p.33-34), a leitura ocorre quando há INTERAÇÃO do leitor com o objeto lido, podendo ser algo textual, visual e até mesmo sonoro. Ao ler, além da decodificação de signos linguísticos, ocorre.

A FORMAÇÃO DO LEITOR AUTÔNOMO

Nesse capítulo abordaremos a definição de como é feita a formação do leitor autônomo, a metodologia usada como adequada e inadequada para o letramento. Além de abordar as políticas públicas referentes à educação baseado em informações existentes em artigos científicos, leis e outros. Compreender como se dá o letramento para formação de um leitor autônomo. Conforme a autora, (zilbermam) no início da erudição Ocidental, o pensador Platão rejeita a atividade de ler. Por sua desenvoltura e com a aptidão memorizar, Platão acreditava que a prática da leitura um entrave entre o ser humano e a ciência. O ato de ler seria combatido também pelo filósofo alemão Arthur Schopenhauer, com a pois na acreditava que, quando lemos a literatura , nos apropriamos das posições de outra pessoa (certamente do autor) assim sendo seriamos influenciado pelas ideias de outrem. Os dois pensadores rejeitam o mesmo processo de conquista de textos que exclui a probabilidade de pensar por conta própria. “Infelizmente, as concepções sobre o ensino da literatura vigente na escola. talvez de em razão a ambos os filósofos tão azedos e contrariados com os resultados da aprendizagem da escrita e da habilidade de ler” (ZILBERMAN, 2002, p. 16), no entanto a leitura e a

literatura, segundo Regina Zilberman, não se constituíram como disciplinas independentes, no entanto sendo sim, sempre consideradas como instrumentos. O ato de ler torna-se meio essencial no arcabouço do aprendizado por essa causa consideram que a literatura tem seu formato na base: e está no começo da aprendizagem e dirige as outras etapas do conhecimento e é com os vista nestas diferentes etapas que são baseadas o ensino da leitura. A literatura, na mesma direção, também não é explorada com sentido nela mesma, mas com o alvo de ampliar as competências de leitura. Literatura e leitura nunca deixaram de ser propedêuticas, preparando para o melhor, e para o que vem em seguida. A ciência de que a leitura configura a base do aprendizado da língua materna. A autora cita como exemplo os livros didáticos de FARACO & MOURA, que analisam os assuntos a estudar em unidades, adotar o texto literário como ponto de partida para o resto. O conhecimento que os escritos lidos são apenas uma passagem para outro aprendizado um superior, localizado fora do livro escolhido pela escola. Como exemplo, a citada a série Para gostar de ler, que em sua apresentação afirma "não ter intenção de ensinar coisa alguma", e não deixa de confessar que "as crônicas serão apenas o começo (...) e que você irá encontrando sozinho, pela vida afora na leitura dos bons livros (...)".

Estas noções apontam que A leitura sugerida pela escola só se explica, se exibir uma consequência que está além dela. Sem a exposição de finalidade situada cronologicamente e profissionalmente mais adiante, que dê visibilidade e significado.

Trabalho com textos escritos, o ensino da leitura ou a própria leitura não se sustentam. Eis a ilusão da leitura, fantasia, no entanto, que a deforma, porque afirma uma alegria que está além dela, entretanto não se pode culpar. (ZILBERMAN, 2002, p. 21-22) pesquiso sobre a esperança que os leitores mantêm em relação à leitura. Regina Zilberman analisou declaração de famosos escritores brasileiros, sobre suas leituras dos tempos escolares e constatou que suas atitudes em relação aos livros não eram as aguardadas pela escola, assim como a escola não lhes apresentava o modelo desejado de aproximação aos documentos literários. Drummond, Bilac, Lima Barreto, Jorge Amado e Monteiro Lobato descrevem experimentos de indivíduos que tomaram gosto pela leitura, a despeito do educandário, que, ao contrário do prazeroso mundo da fantasia encontrado nos livros, é concebida por um universo de desconforto e inadequação. Raramente a escola e seus aparatos geram lembranças agradáveis REVISTA NOVA ESCOLA (2006) da leitura, pois suas atividades provocam tédio, e são volta e meia vivenciadas como obrigações, controle ou aprisionamento. A leitura sugerida pela escola não é agrupada ao mundo, ao exterior dos livros, à vida dos imaturos leitores, não explorando o prazer e a imaginação, não provocando a reflexão e induzindo o leitor a, como

advertira Schopenhauer, ocupar-se efetivamente do pensamento do outro. O ato de ler alude aprendizagem, quando há um ambiente de diálogo entre leitor e texto, receber enquanto e diante da qual o leitor adota atitudes, perdendo e ganhando sua identificação no confronto com o escrito e não ficando impassível frente a ele. Infelizmente, a caminho da leitura no ensino da língua portuguesa manifestação que instituições como a escola não encontraram uma forma de trabalhar com as regras desse processo, do “jogo entre identidade alteridade” (ZILBERMAN, 2002, p. 29). “Por isso, talvez seja o caso de transformar o 'de dentro' da sala de aula em 'de fora' da leitura, com a escola aprendendo com literatura, em vez de ensiná-la” (ZILBERMAN, 2002, p. 29).

OS BENEFÍCIOS DA LEITURA

A leitura tem com benefício à ação de falar e escrever, é uma aptidão Única do ser humano e essa competência é uma ferramenta indispensável para que o indivíduo seja inserido na sociedade. Assim sendo, não conseguir ler ou utilizar o código escrito sugere a depreciação daquele que não teve acesso à educação, pois não terá habilidade para usá-los a seu favor.

A leitura tem um papel importante para o desenvolvimento do sujeito como um todo, principalmente em termos sociais, visto que as habilidades de ler e escrever possibilita o exercício de os papéis que possa ter na sociedade. No entanto, a leitura depende da compreensão inclui a decodificação e a interpretação de textos escritos de forma a extrair o sentido do que dito e lido (Oliveira, Boruchovith, & Santos, 2007; Joly, 2009; Witter, 2010). A leitura tem um papel importante para o desenvolvimento do indivíduo como um todo, principalmente em termos sociais, visto que as habilidades de ler e escrever possibilita o exercício de todos os papéis que possa ter na sociedade.

No entanto, a leitura depende da compreensão inclui a “Observo-me a escrever como nunca me observei a pintar, e descubro o que há de fascinante neste ato: na pintura, vem sempre o momento em que o quadro não suporta nem mais uma pincelada. (mau ou bom, ela irá torná-lo pior), ao passo que estas linhas podem prolongar-se infinitamente, alinhando parcelas de uma soma que nunca será começada, mas que é, nesse alinhamento, já trabalho perfeito, já obra definitiva porque conhecida”(SARAMAGO, J. 1977, p.10).

ESCOLA E FAMÍLIA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Leitura compõe um dos métodos básicos, com o qual o homem é capaz de contrair novos conhecimentos, ganharem informações e interagir socialmente. O brasileiro, no entanto, vem apresentando um hábito de leitura restrito e limitado. A escola em parceria com a família é a grande propulsora desse costume. Sente-se a necessidade de averiguar as razões pelas quais encontramo-nos nessa realidade. E em que medida a educandário contribui ou não com essa tendência, pois “Apesar dessa presença maciça e diversificada da leitura e da escrita nas atividades que se alcançam na escola, vivemos às voltas com altos índices de analfabetismo funcional, evasão e repetência”. (FONTANA & CRUZ, 1997. P. 208). Motivação é um tema da psicologia que estuda as razões pelas quais o homem se comporta de uma determinada forma. A motivação é aquilo que impulsiona um comportamento, o qual está dirigido a um objetivo específico, “não é algo que possa ser diretamente observado; inferimos a existência de motivação observando um comportamento” (BRAGHIROLLI et al, 1990, p. 90).

A leitura constitui um dos processos básicos, com o qual o homem é capaz de adquirir novos conhecimentos, receberem informações e interagir socialmente. O brasileiro, no entanto, vem apresentando um hábito de leitura restrito e limitado, e sendo a escola, em parceria com a família. A grande propulsora desse hábito sente-se a necessidade de investigar as razões pelas quais encontramo-nos nessa realidade; e em que medida a escola contribui ou não com essa tendência, pois “Apesar dessa presença maciça e diversificada da leitura e da escrita nas atividades que se realizam na escola, vivemos às voltas com altos índices de analfabetismo funcional, evasão e repetência” (FONTANA & CRUZ, 1997. P. 208).

2 INVESTIGAÇÃO REALIZADA

O presente trabalho teve intenção buscar embasamento científico em bibliografia relacionadas ao assunto em questão, a fim de fazer um paralelo entre o idealizado por pesquisadores, cientistas e a escola em si e suas atividades. Foi realizada uma entrevista com os agentes da educação nas escolas consultadas, a fim de entender a realidade de algumas escolas em relação ao incentivo e a utilização da leitura na formação de um indivíduo autônomo e crítico, a entrevista foi feita com diretores, pedagogos, professores, a base do questionário presente no quadro 1 foi aplicado.

Além disso foi feito uma observação nas escolas, aonde no período da manhã observamos durante uma hora o fluxo de pessoas e materiais na biblioteca da escola, essa observação foi feita uma vez por semana durante um mês, e fizemos consultas aos documentos de controle da biblioteca e podemos também observar algumas aulas direcionadas e trabalhos realizados.

QUADRO 1: DIRECIONAMENTO PARA ENTREVISTA

1. Como é o funcionamento da biblioteca?
2. As instalações são adequadas a uma boa leitura, sem contratempos?
3. Existem profissionais qualificados nos locais destinados a leitura?
4. A biblioteca possui livros para faixa etária dos alunos possíveis frequentadores?
5. Quais políticas educacionais são aplicadas para incentivar a leitura autônoma?
6. Os alunos tem tempo disponível para uma possível consulta a biblioteca?
7. Como é a disposição de tempo no período escolar?
8. Qual a relação da escola com as famílias?
9. Como as disciplinas abordam o uso de textos poéticos?
10. A escola incentiva e promove eventos literários?

Fonte: Própria

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizamos a pesquisa em algumas escolas do município de Bom Jesus do Itabapoana-RJ, a fim de entender melhor como o tema tem sido abordado na prática, verificamos os projetos realizados em duas escolas particulares e duas escolas estaduais, os questionamentos foram direcionados a diretores, professores, pedagogos, alunos e demais profissionais relacionados.

Entre as escolas particulares buscamos a Escola Trenzinho da Alegria e o Centro Educacional Batista, já as escolas públicas foram consultadas o Colégio Estadual Padre Mello e o Instituto Educacional Eber Teixeira de Figueiredo. A Escola Trenzinho da Alegria é uma escola de ensino infantil/fundamental dirigida pela diretora Cláudia Almeida, no ensino infantil uma vez por semana é contada historinhas, onde a professora se caracteriza de acordo com a história. As aulas de literatura começam no 1° ano do ensino fundamental, aulas uma vez por semana onde a professora responsável trabalha vários textos e avaliando esses alunos com trabalhos, produção de textos e provas sobre os livros e textos estudados, o 5° ano tem aulas de linguagem.

Além da disciplina voltada a leitura, essa escola possui uma boa biblioteca custeada pela escola e por doações da comunidade e possui dois projetos pedagógicos voltados para o desenvolvimento da leitura autônoma. Uma estratégia é o cartão do leitor que disponibiliza acesso à biblioteca e todas segundas-feiras podem ser usado para pegar um livro levá-lo para casa e ficar uma semana com ele, podendo ser renovado, porém com a responsabilidade de cuidar e devolver na data estimada, e outro projeto é a “mala viajante”, que disponibiliza duas maletas, uma do Visconde de Sabugosa e outra da Emília (Personagem do Sítio do Pica-Pau Amarelo) contendo cinco livros, a mala fica de segunda-feira a quarta-feira com os alunos, no dia da entrega uma história disponível nas maletas deve ser contada pelo aluno responsável e a atividade se repete com a mala ficando com outros alunos de quarta-feira a sexta-feira.

O Centro Educacional Batista é uma escola de ensino infantil/fundamental dirigido pela diretora Minervina Teixeira, essa escola possui uma biblioteca parecida com a 1° escola, custeada pela escola e por doações da comunidade, todas as turmas possuem aulas de literatura.

Os projetos pedagógicos realizados nessa instituição é a circulo da leitura, a mochila de leite e esse ano fundou a ALACEB Academia de Letras e Artes do Centro Educacional Batista, a primeira academia de letras e artes da região. O Colégio Estadual Padre Mello é

uma escola de ensino fundamental/médio dirigido pela diretora Silayne Batista, e o Instituto Educacional Eber Teixeira de Figueiredo é uma escola de ensino fundamental/médio/magistério dirigida pela diretora Marta Lúcia Louzada Borges de Oliveira, por serem instituições públicas apresentam mais semelhanças em suas abordagens pedagógicas, as aulas de literatura começam 5° ano do ensino fundamental em conjunto com as aulas de português, ambas possuem bibliotecas custeadas pelo Governo, além dos livros doados pela comunidade, o uso da biblioteca é gerenciado por profissionais da escola, com a intenção de controlar entrada e saída dos livros, as politicas utilizadas para o incentivo a leitura são abordadas no dia a dia e muitos projetos são realizados durante o ano, de maneira interdisciplinar e abordando temas atuais, além das excursões a bienal do livro, que são organizadas com a finalidade de premiar os alunos que tiveram bons desempenhos, participação em projetos, que buscam contato com a literatura disponível e demostrarem o interesse no conteúdo da excursão. A participação do familiar é de extrema importância na formação dos alunos e de seu desempenho como leitor, já que são pessoas mais próximas e influentes na vida do indivíduo, logo a interação entre escola/família do aluno é um passo muito bom, porém na pesquisa realizada podemos notar dois comportamentos diferentes, nas escolas particulares a presença dos pais e sua participação na vida escolar do filho/aluno é bem maior em relação a escolas públicas, existem várias hipóteses para esse comportamento, mas não entraremos nessas questões, fato é que nas escolas particulares consultadas os pais estão em um contato maior com os agentes educativos da escola, enquanto em escolas públicas os pais não tem um contato tão forte com a instituição e seus agentes, isso não quer dizer que esses pais não incentivem de maneira correta seus filhos e sim que a comunicação escola publíca e os pais dos alunos precisam ser aprimorada.

De acordo com a pesquisa realizadas, vimos que as escolas consultadas têm se esforçado para melhorar a formação dos alunos em relação a leitura, buscando incentivar cada dia mais que os alunos tenham um contato maior com a literatura, a fim de formar cidadãos críticos e leitores autônomos, sabemos que essas políticas pedagógicas não são praticadas em todas as escolas do Brasil, isso devido as diferentes realidades em nosso país, e sabemos que existem outros fatores além da abordagem escolar na formação do leitor, mas já pode ser considerado um avanço essas praticas realizadas nessas escolas.

Figura 1: Biblioteca do Instituto de Educação Eber Teixeira de Figueiredo (Escola Pública).



Fonte: Própria.

Figura 2: Biblioteca do Instituto de Educação Eber Teixeira de Figueiredo (Escola Pública).



Fonte: Própria.

Figura 4: Sala Monteiro Lobato Colégio Trenzinho da alegria (Escola Particular).



Fonte: Própria.

Figura 3: Sala Monteiro Lobato Colégio Trenzinho da alegria (Escola Particular).



Fonte: Própria.

Figura 5: Sala Monteiro Lobato Colégio Trenzinho da alegria (Escola Particular).



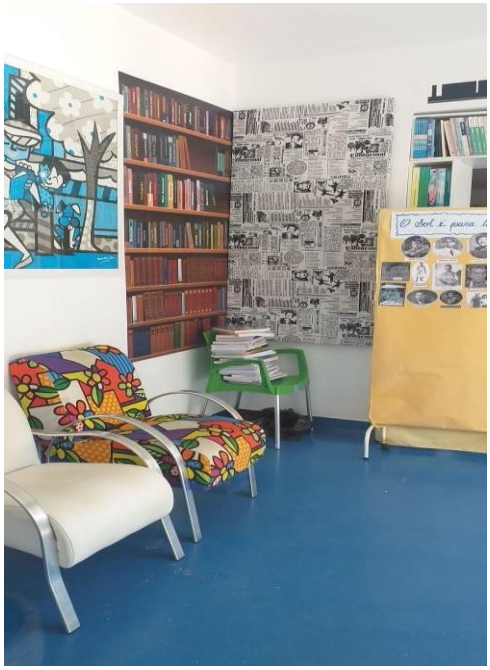
Fonte: Própria.

Figura 6: Sala Monteiro Lobato Colégio Trenzinho da alegria (Escola Particular).



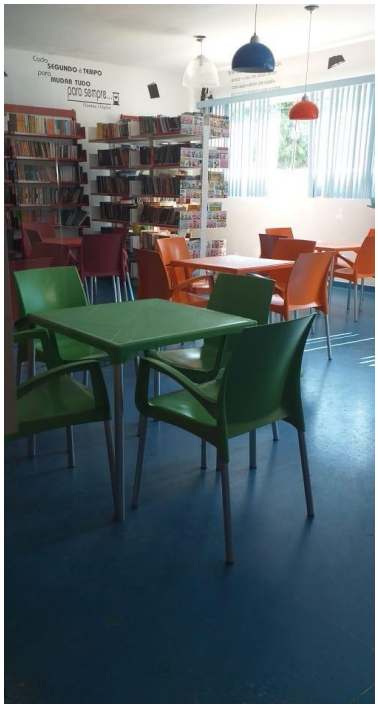
Fonte: Própria.

Figura 7: Recepção da biblioteca da Escola Estadual Padre Mello (Escola Pública).



Fonte: Própria.

Figura 8: Ambiente da Biblioteca da Escola Estadual Padre Mello (Escola Pública).



Fonte: Própria.

Figura 9: Sala Machado de Assis da Escola Estadual Padre Mello (Escola Pública).



Fonte: Própria.

Figura 10: Estantes da Biblioteca da Escola Estadual Padre Mello (Escola Pública).



Fonte: Própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento sempre foi tema que chama a atenção de educadores e estudiosos da área. Porém ainda há muito que se refletir sobre o assunto de forma a contribuir para a qualidade e difusão da leitura na escola como uma forma de prazer e diversão, tendo como resultado uma aprendizagem cada vez melhor.
Não há dúvida nenhuma de que a literatura sempre fez parte da educação, na formação da conduta e auxiliando o desenvolvimento humano, agindo intrinsecamente relacionada ao indivíduo. Antes mesmo de aprendermos a decifrar códigos, quando crianças já observamos as coisas, interpretando e aprendendo coisas importantes, uma maneira de leitura do mundo, esse desenvolvimento infantil é tão grande que deveríamos explorar melhor essa qualidade humana, nos tornando críticos das situações e das concepções do mundo e esse desenvolvimento deveria ser continuo até a vida adulta.

A leitura deve ser um momento de ócio para a criança, ser estimulada a desenvolver sua imaginação enquanto lê sozinha ou quando ouve alguém. A escola e o professor de educação infantil têm o papel primordial nessa construção, o professor como contador de histórias a fim de encantar as crianças, fazendo com que elas sejam elemento participante da história.
Ouve um tempo que em que a escola usava os livros como de forma didática com cobranças de resultados em notas e assim afastou e desenvolveu a aversão a leitura, mas em muitas instituições de ensino houve uma conscientização da necessidade de trabalhar a leitura de forma lúdica para o desenvolvimento de cidadãos.

O que foi observado em algumas escolas hoje é que apesar do grande acervo de literatura presente em suas bibliotecas e projetos que as escolas participam, ainda é uma iniciativa tímida e que nem todos os alunos compram a ideia e que muitos agentes da educação não se adaptaram a fim de estimular os educandos. Escolas desenvolvem muitos projetos de leitura e contação de histórias, porém esses projetos mudam de acordo escola, uma vez que a mesma tem autonomia para tal.

Se em casa a responsabilidade da educação é dos pais junto ao indivíduo, na escola a responsabilidade de formar leitores, cabe sempre aos educadores. Com atitudes simples é possível continuar despertando nas crianças o prazer da leitura, o interesse pelo algo novo que muitas vezes um livro proporciona a quem o lê. O uso de instrumentos que valorizarão a história e chamar a atenção dos alunos, como uso recursos como de fantoches, cenários,

bonecos e outros instrumentos que podem ser utilizados e transformados em personagens, caracterizações, tudo são estratégias para atrairiam a atenção da criança, fazendo com que ela desde já que a leitura estenda ou que aconteça mais vezes possíveis.

Uma contribuição para o desenvolvimento de leitores seria desenvolver uma impressoteca na escola onde o aluno poderia desenvolver seus livros uma e compartilhar com s demais uma espécie de Academia de Letras, onde os alunos criariam suas histórias, e leriam uns para os outros, visto que haveria um estímulo a criatividade e também ao aprendizado, afirmando a importância de escrever e ler, criando dessa forma o habito de ler e escrever.

Dentro desse assunto podemos notar que existem muitas variáveis, família, instituições de ensino, modelos de ensino, para podermos como educadores aproximarmos o máximo do ideal de educação, porém vimos muitas iniciativas tímidas porém positivas e esperamos o melhor.

5 REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BRAGHIROLLI, E. M. et all. Psicologia Geral. 9ªed. Porto Alegre: Editora Vozes, 1990.

BURKELL, J. et al. Cognitive strategy instruction. Cambridge: Brookline Books, 1990.

FERREIRA, Rita de Cássio Cunha. A comissão nacional do livro didático durante o estado novo (1937 - 1945)**.** Assis 2008.

FONTANA, R.; CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997

GATTI JÚNIOR, Décio. A escrita escolar da história: livro didático e ensino no Brasil. Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

GLOBO. (2016) Acesso em 21 de outubro 2019, disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao- em-ciencias-leitura-e-matematica.ghtml

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. (2019). Acesso em 21 de outubro 2019, disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/resultados- do-enem-2018-sao-divulgados/21206

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. (2019). Acesso em 21 de outubro 2019, disponível em: http://inep.gov.br/pisa

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. (2018). Acesso em 21 de outubro 2019, disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/aplicacao- do-pisa-2018-termina-com-cerca-de-13-mil-estudantes-avaliados/21206.

Kleiman, A. Literatura:Ensino e pesquisa,2 ed, campinas, Pontes 2004,

Oficina de leitura: teoria e prática 10 ed., Campinas.Pontes, 2004.

MARTINS, M. H.O que é leitura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 93 p.

NAVAS, A. L. G. P.; PINTO, J. C. B. R.; DELLISA, P. R. R. Avanços no conhecimento do processamento da fluência em leitura: da palavra ao texto. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [online], São Paulo, v.14, n.4, 2009. Disponível em: . Acesso em: 25 de setemboro 2019

OLIVEIRA, João Batista Araújo et al. A política do livro didático. Campinas: UNICAMP, 1984.

Oliveira, K.L.; Boruchovitch, E.; Santos, A. A. A. (2007). Compreensão de leitura em alunos de sétima e oitava séries do ensino fundamental. Psicologia Escolar e Educacional, 11(1), 41-49. Disponível: http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a05.pdf. Recuperado: 20 setembro 2019.)

PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa e MOREIRA, Lucinéia de Souza Gomes.Prescrição de leitura na escola e formação de leitores.Revista Ciências & Cognição,2008; Vol. 13, n. 3, p.231-242. ISSN 1806-5821 – Publicado online em 10 de dezembro de 2008

PEREIRA, V.W. (orgs.) (2002). Aprendizado da leitura – Ciências e literatura no fio da história. Porto Alegre: Edipucrs.

REVISTA NOVA ESCOLA. Quem inventou o livro? Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/quem-inventou-livro-shtml/ >. Acessado em 18 de setembro de 2019.

SARAMAGO, J. Manual de Pintura e Caligrafia publicado em 1977 . Moraes Editores, Lisboa, e reeditado em 1984 e 1986.

SARAMAGO, J. Manual de Pintura e Caligrafia publicado em 1977 . Moraes Editores, Lisboa, e reeditado em 1984 e 1986.

SOARES, Margarida. A Importância da Leitura no Mundo Contemporâneo. E-revista ISSN 1645-9180, Nº 16, OZARFAXINARS. Fev. 2010.

SOUZA, L. B. M. A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente. Revista UNIRB [online], Salvador, v.1, n.2, p. 101-110, 2008-2009. Disponível em:. Acesso em: 23 setembro 2019.

TERZI, S. B. A Construção da leitura. 3. ed. Campinas: Pontes, 2002.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 setembro 2019.